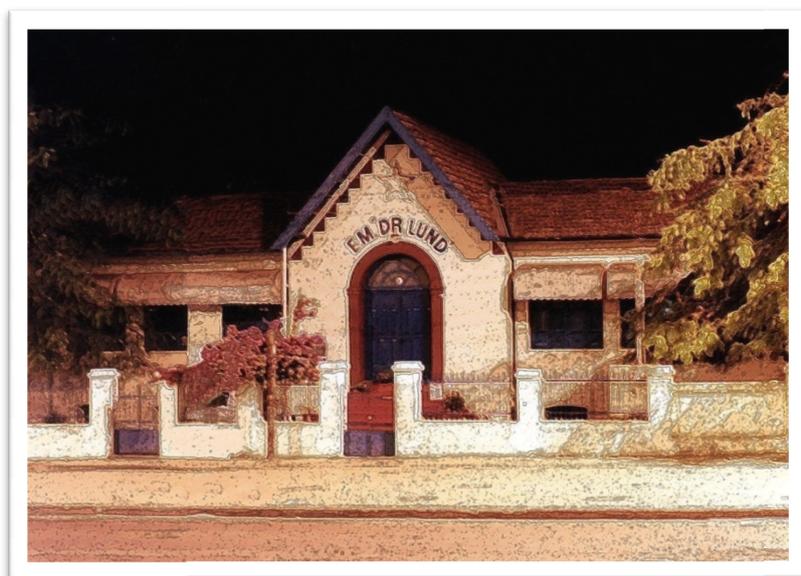


Lugares de memória contemplados pelo Museu Território Caminhos de Lund

Lugar de memória 4



Escola Municipal Doutor Lund

Esta casa antiga que abriga a Escola Municipal Doutor Lund foi a sua residência por décadas. De lá ele partia diariamente para percorrer seus caminhos por Lagoa Santa e cavernas da região. Quando Lund chegou em Lagoa Santa, em 17 de outubro 1835, não sabia onde e nem por quanto tempo ficaria na cidade. Tampouco imaginava que Lagoa Santa seria sua morada pelo resto da vida.

A ideia quando chegou era ter um ponto de apoio durante suas pesquisas nas cavernas da região. Lund explorou as cavernas calcárias ao redor de Lagoa Santa por dez anos e, quando as encerrou, em 1845, permaneceu vivendo na cidade até sua morte em 1880. E foi nessa

casa, diante da praça e da igreja matriz, que ele viveu durante todos esses anos.

Logo que chegou, o pesquisador alugou uma residência que pertencia a um padre. Mas em 1838 mudou-se para essa casa e a comprou um ano depois por um conto de réis. Com o tempo, foi fazendo as reformas e adaptações necessárias para torná-la, além de residência, também local de trabalho, depósito e estudo.

O terreno era bem maior do que é hoje e se estendia até a orla da lagoa central. Era uma área inclinada que continha outras casas e construções. Lund vivia sozinho na casa principal e alguns funcionários em outras construções da propriedade. Outros espaços foram construídos na medida em que ele realizava suas escavações nas cavernas e precisava abrigar sua coleção de fósseis.

Plantou no terreno diversas árvores frutíferas e nativas do cerrado, além de uma grande variedade de orquídeas. Algumas dessas árvores ainda podem ser vistas hoje, como as araucárias. Havia também diversos animais pelo quintal, pois ele os criava para o estudo de seus comportamentos e comparações com os animais extintos, cujos fósseis ele encontrava nas cavernas.



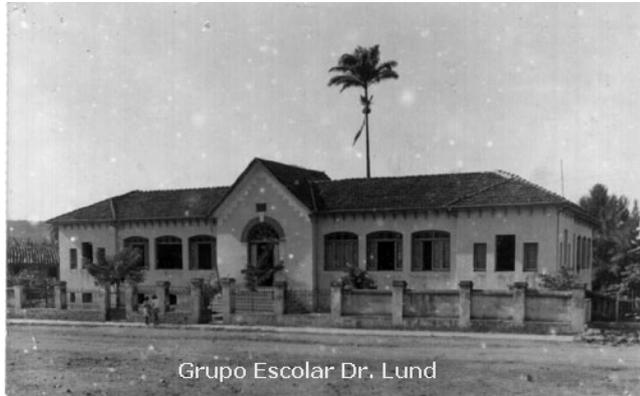
A casa era confortável, mas sem ostentação. O único luxo para a época eram as vidraças introduzidas por Peter Lund, o que era uma novidade na cidade. O cientista tinha grande preocupação com a saúde e hábitos rigorosos. Um deles era abrir as portas e janelas de sua casa vagarosamente para que a temperatura do interior se equilibrasse com a do exterior.

Segundo relatos da época, gastava-se mais de uma hora para abrir completamente uma janela e, nos dias frios e úmidos, elas sequer eram abertas. Portanto, as vidraças eram muito mais uma preocupação de Lund com a saúde e bem estar do que com a estética ou demonstração de prestígio social.

Muitos cientistas importantes frequentaram essa casa em visita a Peter Lund que, até seus últimos dias, atraiu para Minas Gerais diversos estrangeiros que desbravavam o Brasil. Eugene Warming, Reinhardt, Burmeister, Liais, Von Helmreichen, Richard Burton, Marianne North,

para citar apenas alguns. Eles o visitaram nessa casa e tiveram ricos diálogos sobre a ciência, sobre a Europa e sobre as riquezas da região de Lagoa Santa que tanto valorizavam.

Quando o cientista faleceu, deixou a casa como herança para seu filho adotivo, Nereu Cecílio dos Santos, que a vendeu quando se mudou da cidade com a família. Em 1914, a casa pertencia ao Cônego Cândido Calazans Corrêa, que a doou para o funcionamento da primeira escola da cidade, o grupo escolar Doutor Lund. Posteriormente, a construção antiga foi demolida para construção do novo prédio que existe hoje. Em 1998, a escola passou a se chamar Escola Municipal Doutor Lund.



O prédio foi tombado pelo município em 5 de abril de 2001. De casa de cientista à Escola, esse Lugar de memória continua sendo um espaço de estudo, cultura e produção de conhecimento, desde os tempos em que era simplesmente a casa do doutor Peter Lund.

Autor: Ana Paula Marchesotti
Historiadora